

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - PMMA

**DANILO DE SOUSA FERREIRA**

**O USO DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL PELA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA  
MILITAR DO MARANHÃO COMO FERRAMENTA POLICIAL DE PREVENÇÃO DA  
CRIMINALIDADE**

São Luís  
2022

**DANILO DE SOUSA FERREIRA**

**O USO DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL PELA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO COMO FERRAMENTA POLICIAL DE PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: 1º Ten. QOEPM Paulo Silas da Silva Alves.

Co-orientador: CB PM Nemuel Trindade da Costa

São Luís

2022

Ferreira, Danilo de Sousa.

O uso da musicalização infantil pela banda de música da Polícia Militar do Maranhão como ferramenta na prevenção da criminalidade / Danilo de Sousa Ferreira. – São Luís, 2022.

61 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: 1º Ten QOEPM Paulo Silas

Coorientador:

1.Musicalização. 2.Polícia - Prevenção. 3.Criminalidade. I.Título.

CDU: 355.317(812.1)

**DANILO DE SOUSA FERREIRA**

**O USO DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL PELA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO COMO FERRAMENTA POLICIAL DE PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão em convênio com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em: 24 / 02 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ten. QOEPM Paulo Silas da Silva Alves (Orientador)  
Polícia Militar do Maranhão

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Irlane Regina Moraes Novaes (1º Examinador)  
Doutora em Administração  
Universidade Estadual do Maranhão

---

Ten. Cel. QOPM Raimundo Borba Lima (2º Examinador)  
Polícia Militar do Maranhão

Dedico este trabalho a minha mãe Eliene  
Barbosa e a minha doce e eterna prima  
Lavineg Vitória (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Tudo aquilo que compõe a singularidade de um homem, a experiência, os momentos, as pessoas, são partes integrantes do crescimento e da conquista de determinado indivíduo e todos esses catalizadores devem compartilhar do mérito e o gozo da vitória daquele que os representa. Sem dúvidas, a principal motivação de minha jornada é poder sentir o amor de minha mãe. Comandante de um lar, carregando todo o estigma social de uma mãe solteira numa pacata cidade do interior do Estado do Maranhão. Sozinha recebeu a missão de criar e educar três filhos. As vezes na escassez de um leito que não tinha tudo a oferecer, mas na abundância daquilo que realmente precisávamos, o amor.

Agradeço à minhas irmãs, Daniella e Gabriela que sempre estiveram ao meu lado e que me faltam palavras para descrevê-las.

Agradeço à minha namorada, Hanna, por estar ao meu lado nos dias difíceis, me apoiando e incentivando a vencer as dificuldades.

Agradeço aos meus amigos Henrique, Hiedler, Carlos Eduardo e Ravid que ao meu lado formaram o grupo de música Nosso Jeito. Em especial ao expoente desse grupo, professor Henrique. Sem dúvidas o educador que me inspirou na escolha do tema deste trabalho. Professor de Matemática que viu na música um meio de inculcar o conhecimento em garotos de um “fundão” de turma do ensino médio. Com a rotina de músicos, começamos a tocar pela cidade e com a remuneração de nosso trabalho veio a valorização das coisas e responsabilidade com a vida. Sem que percebêssemos ele aplicava sua metodologia de ensino, sempre após os ensaios posicionava seu quadro diante de nós e fazia aquilo que realmente planejava com a criação da banda, a missão de educar. Hoje, após alguns anos, todos os componentes do antigo grupo estão em processo de conclusão de formação superior, fato que enaltece a função de educador do nosso querido professor.

Agradeço ao meu orientador Tenente QOEPM Paulo Silas, oficial do quadro de especialista da nossa banda de música, que muito contribuiu para esse batalhão e este presente trabalho.

Agradeço ao meu amigo e irmão de farda que sempre esteve presente para ajudar neste trabalho, CB Nemuel Trindade da banda de música da polícia militar do Maranhão, professor da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e professor na

Escolinha Dó-Ré-Mí, projeto centro do meu trabalho que resgata jovens em situação de vulnerabilidade por meio da música agregado ao nosso pilar fundamental da disciplina.

Por fim agradeço, a minha doce e eterna prima Lavineg Vitória (*in memoriam*) que, nos dias tristes em que escrevo estas palavras, eu e minha família a perdemos para a violência daqueles que servem ao mal, vítima de um latrocínio. Em seu nome, assim como jurado às bandeiras do meu país e de meu Estado, defenderei os justos e inocentes, mesmo com o sacrifício da própria vida.

“Os que semeiam com lágrimas, com cânticos de júbilos colherão”.  
Salmos (126:5).

## RESUMO

O ensino de música tem mostrado uma importante relevância quanto a sua inserção em projetos sociais desenvolvidos junto a comunidades carentes, em especial as da grande ilha de São Luís, onde tem ajudado a construir conceitos sobre música, inclusão social, criação e amadurecimento de valores morais, há muito deixados de lado. O policiamento ostensivo, nesse ponto, abre espaço para uma polícia doutrinariamente comunitária e preventiva, atuando na fase mais embrionária da problemática da Segurança Pública atual, a socialização do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso da musicalização infantil na prevenção da criminalidade através do projeto “Escolinha DÓ RÉ MI” da Banda de música João Nazareth Diaz da Polícia Militar do Estado do Maranhão. Como procedimento metodológico fez-se uso da pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e estudo de caso. Após a análise dos dados constatou-se a importância do projeto para o desenvolvimento cognitivo e moral dos jovens das comunidades atendidas evidenciando o importante papel desenvolvido pela Polícia Militar do Maranhão no processo de prevenção e meios para combate à criminalidade por intermédio do ensino da música.

**Palavras-chaves:** Música. Ensino. Prevenção da criminalidade. Banda Militar. Polícia Militar.

## ABSTRACT

The teaching of music has shown an important relevance regarding its insertion in social projects developed with needy communities, especially those of the great island of São Luís, where it has helped to build concepts about music, social inclusion, creation and maturation of moral values. , have long been neglected. The ostensible policing, at this point, makes room for a doctrinally community and preventive police, acting in the most embryonic phase of the current Public Security problem, the socialization of the individual. The present work aims to investigate the use of children's musicalization in crime prevention through the project "Escolinha DÓ RÉ MI" by the João Nazareth Diaz Music Band of the Military Police of the State of Maranhão. As a methodological procedure, exploratory, bibliographic, documentary research and case study were used. After analyzing the data, the importance of the project for the cognitive and moral development of young people in the communities served was verified, highlighting the important role played by the Military Police of Maranhão in the process of prevention and means to combat crime through the teaching of music.

**Key-words:** Music. Teaching. Preservation. Military Band. Military Police.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atuação dos educadores musicais.....	25
Figura 2 - Nomeação do mestre da banda do Corpo de Polícia .....	31
Figura 3 - Banda de Música da Polícia Militar em 1904 .....	32
Figura 4 - Maestro João Dias Nazareth.....	30
Figura 5 - Banda da Escola Técnica, regida pelo maestro João Dias Nazareth .....	35
Figura 6 -Banda de música no quartel em Caxias - MA.....	31
Figura 7 - Banda de música no ano de 1999 .....	36
Figura 8 - Primeira turma escolinha do re mi.....	36
Figura 9- Alunos em instrução e ordem unida na sala de ensaio.....	38
Figura 10 -Van cedida pela Secretaria de Segurança Pública do Maranhão .....	37
Figura 11 - Reconhecimento a aprovação do aluno no 1º Lugar para Escola de Música do Maranhão “Lilah Lisboa” no curso de Trombone no ano de 2016.....	43
Figura 12 - Aluno matriculado na Banda do Centro de Lançamento de Alcântara da Força Aérea Brasileira.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estruturação da banda de música - ano 1916 e 1920.....	32
Quadro 2 - Criação das bandas militares no Brasil .....	33
Quadro 3 - Bandas Militares do Brasil.....	34
Quadro 4 - Quantitativo de instrumento por aluno.....	42
Quadro 5 - Músico da banda e a defasagem em aproximadamente 5 anos.....	43
Quadro 6 - Ex-alunos do projeto e conquistas alcançadas pelos alunos.....	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO DE MÚSICA E A POLÍCIA MILITAR</b> .....	<b>16</b>
2.1	O ensino de música no desenvolvimento da criança .....	19
2.2	Meios de desenvolver o ensino de música .....	21
2.3	O uso do ensino de música em projetos sociais .....	23
2.4	A POLÍCIA MILITAR COMO AGENTE TRANSFORMADOR POR MEIO DO ENSINO DE MÚSICA.....	25
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>A BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO</b> .....	<b>39</b>
4.1	O projeto “Escolinha Dó Ré Mi” .....	40
4.2	Resultados alcançados .....	43
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito sociológico é correto afirmar que o homem é um ser sociável, deste modo, somos frutos orgânicos da vida em sociedade. No entanto, a harmonia desta convivência humana não tem as mesmas origens naturais embrionárias. Durante a evolução social humana, as sociedades buscaram, por meio do poder do Estado, trazer um ambiente de segurança e paz para os seus povos.

O filósofo contratualista Thomas Hobbes (1588 - 1679) afirmava que antes da concepção do Estado Moderno o homem vivia em um estado natural caótico de guerra, no qual o homem era o lobo do próprio homem. Um contrato social, feito por governantes e governados, fazia-se necessário para estabelecer a ordem pública. Contrato formado por parcelas de liberdades de cada indivíduo, que agora deveriam seguir leis previamente estabelecidas e não mais agir conforme todos os seus instintos e vontades. Dessa forma, nasce o poder punitivo do Estado e a força coercitiva da polícia.

No entanto, se esse Estado, que foi criado com o intuito de estabelecer a harmonia social, começasse a ser o próprio algoz do cidadão, privando-os de seus direitos primordiais como o acesso à educação, dentre outros engolidos pelos anos de oligarquia ocorridos no Estado do Maranhão, esse contrato social seria rompido. Pode-se dizer que a Constituição Federal de 1988 é o contrato social da nação brasileira. Direitos basilares como o de saúde, segurança e, principalmente, educação, estão previstos como garantia fundamental de cada cidadão deste país. No entanto, o que se vê nas favelas espalhadas pelo Brasil e, em especial, as existentes no estado do Maranhão, é a falha na prestação desses dispositivos legais.

Diante desse quadro, o que se observa é a própria quebra do contrato social fazendo com que esses indivíduos retornem para o estado de barbárie. Nas comunidades carentes, desprovidas daquilo que, constitucionalmente era-lhes de direito, a criminalidade encontra um berço fértil de recrutamento. É possível observar, nitidamente, que o número de facionados na ilha de São Luís é cada vez maior em bairros periféricos, e aqueles que são recrutados por organizações criminosas são cada vez mais jovens. A brecha que o sistema educacional deficitário deixa nessas comunidades e a falta de oportunidade característica de uma disparidade econômica presente no estado, torna-se o cenário de recrutamento ideal para o crime organizado.

Nesse contexto social, se tem cobrado das polícias uma prestação de serviço mais humanitária e segura. Diante desse quadro, buscou-se uma maior aproximação entre os órgãos de segurança e a sociedade, nascendo dessa forma a polícia comunitária. “A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio [...]” (BRASIL, 1988) é o que preconiza o artigo 144º da Constituição Federal.

Quando falamos do serviço policial militar, é sempre importante carregar como essência o princípio constitucional de que a Segurança Pública é responsabilidade de todos. Isso nos leva a uma conclusão factual: Sem a participação da sociedade não se faz Segurança Pública. Por conseguinte, é estritamente necessário o bom vínculo entre polícia e sociedade. Relacionamento esse que por vezes se vê conturbado.

Esse estreitamento de vínculo entre Polícia e Sociedade é o que encontramos hoje no Projeto “Escolinha DÓ RÉ MI”. O ensino de música oferecido a jovens de comunidades da grande ilha os aproxima da Polícia, quebrando o estigma de “Polícia opressora”, termo muitas vezes usado pelos próprios facionados para incutir nos jovens um sentimento de rebeldia contra o estado. Além disso, a instituição Polícia Militar adentra uma camada bem mais profunda da criminologia, atuando na prevenção criminal, atacando as causas iniciais do problema, combatendo os sintomas para minimizar as consequências.

Quando se trata sobre o ensino de música e o aprendizado em um instrumento musical, sabe-se que ele tem a capacidade de desenvolver no indivíduo: coordenação motora, raciocínio rápido, facilidade no aprendizado nas demais ciências lecionadas na escola, bem como auxiliar na interação e socialização em um grupo. Isso se dá por conta do poder que a música tem de trabalhar não só com a audição, mas também com a visão, fala (cantar) e o tato (quando se toca o instrumento musical), isso gera uma atividade maior no cérebro onde este é incentivando-o a desenvolver-se cognitivamente e, conseqüentemente, no desenvolvimento geral do sujeito.

Logo o ensino de música é de grande importância na vida de crianças e adolescentes que ainda estão em formação, tanto na parte física, quanto mental, ensino de música vem sendo difundido não somente no âmbito escolar, mas em ambientes que até então não era presente, a exemplo, nas comunidades carentes,

onde os índices sociais são escassos, facilitando o ingresso de muitos jovens que, por falta de opções palpáveis são incentivados a enveredar pelo caminho da criminalidade. E, nesse viés, a Polícia Militar tem buscado estratégias para adentrar nessas comunidades, não com a função diretamente relacionada ao policiamento ostensivo, mas sim a um policiamento preventivo, com o contexto mais direcionado a inclusão social, por meio de projetos que beneficiem os seus moradores, em particular jovens e adolescentes.

O Projeto “Escolinha DÓ RÉ MI” desenvolvido pela Polícia Militar do Maranhão e por intermédio de uma de suas unidades mais antigas, a Banda de Música “João Dias Nazareth”, unidade centenária que detém hoje o título de segunda banda de militar mais antiga do país, ficando atrás somente da banda da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. O projeto tem sido o divisor de águas na vida de jovens e adolescentes de comunidades carentes da grande ilha de São Luís, haja vista que, por meio dele, o ensino de música tem chegado a esses jovens e adolescentes, dando-lhes uma nova visão e oportunidade para desenvolver habilidades e aperfeiçoar o caráter, elementos fundamentais para o cidadão.

Em decorrência disso, surge a seguinte questão: De que forma a Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Maranhão, João Nazareth Diaz, tem utilizado da musicalização infantil como ferramenta policial de prevenção da criminalidade? Para responder esse questionamento o estudo tem como objetivo investigar o uso da musicalização infantil na prevenção da criminalidade através do projeto “Escolinha DÓ RÉ MI” da Banda de música da Polícia Militar do Estado do Maranhão, João Nazareth Diaz. De forma específica buscou-se: destacar os fundamentos teóricos sobre musicalização e sua aplicabilidade em projetos sociais; apresentar a banda de música da Polícia Militar do Maranhão; e, relacionar o envolvimento da Polícia Militar do Maranhão com a comunidade por meio do projeto.

Para atingir esses objetivos, buscou-se respaldo na abordagem qualitativa e nas pesquisas exploratória, bibliográfica, documental e um estudo de caso.

O trabalho está dividido em cinco seções: Na primeira seção, a Introdução, contemplando a contextualização do tema, a questão, os objetivos e a sua estrutura. Já na segunda, o referencial teórico, onde são apresentados os assuntos relacionados à musicalidade inserido no contexto da Polícia Militar. Na terceira, estão os procedimentos metodológicos. Na quarta, foi feita a caracterização da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão, descrevendo por meio de uma pesquisa

documental o seu histórico e atuação, na quinta e última secção, temos a conclusão, seguida das referências e anexos.

## 2 O ENSINO DE MÚSICA E A POLÍCIA MILITAR

O conceito de música é muito mais abrangente do que imaginamos, mas é factual nas escolas de música a definição de que música é a arte que proporciona ao homem poder manifestar os diversos afetos de sua alma diante do som. Ela é uma linguagem, que igual a fala humana, pois possui significado e forma de como deve ser transmitida. Por ser um meio utilizado para transmissão de uma ideia, e assim ser partilhada com outros, necessita ser compreendida. Entretanto, essa compreensão é bem mais distinta do que a concepção da linguagem verbal. Deve-se entender que aquela, na qualidade de uma forma de comunicação, é mais abstrata, diferente da verbal que possui uma característica totalmente palpável até mesmo visível, tornando-a em algo muito mais mecânico e automático. Um poderoso instrumento de educação é a musicalização, esta desenvolve na criança a sensibilidade musical, a concentração, a coordenação motora. Além de desenvolver princípios e valores que colaboram na formação do indivíduo tais como a sociabilização, o respeito consigo mesmo e ao grupo, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional dentre outras qualidades.

Segundo Junior (2018) a musicalização é o ato de despertar na criança sua expressão espontânea, permitindo que ela desenvolva a sensibilidade daquilo que ela já é capaz de fazer, e que aos poucos vai organizando tais informações. Ele aponta que este aprendizado pode ter uma vivência mais lúdica resultando em uma aprendizagem muito mais descontraída e divertida:

Musicalizar, atualmente, é uma diversão, e através desta vivência sonora, rítmica realizadas através de jogos e brincadeiras, que o aprendizado musical chega as crianças. Foi-se o tempo em que uma aula de música era cansativa para as crianças, onde os símbolos musicais apareciam como estranhos desenhos e nada representavam para elas. (JUNIOR, 2018. p.32)

Junior (2018) ainda afirma que o ensino da música possui um papel fundamental na educação infantil, no qual a criança pode conceber um alicerce sólido para futuramente aprender a tocar algum instrumento musical. O ensino de música oportuniza à criança um contato mais elaborado e estruturado com a arte. Sendo assim a criança começa a desenvolver um processo de percepção que a torna mais sensível à música, ampliando o seu universo sonoro. A resultante de todo esse processo é o desenvolvimento da musicalidade.

Contribuindo com esse raciocínio, Moran (2000) diz que a aprendizagem não acontece apenas pelo contexto racional, mas por diferentes meios, tais como: sensorial, intuitivo, afetivo e transcendental. Deste modo, não se pode fragmentá-la ou mesmo reduzi-la ao contexto racional, pois esse conhecimento acontece por meios de vários níveis. Proença *et al.* (2013) ainda acrescenta que este conhecimento necessita de uma ação articulada que aborde todos os sentidos, por estes agirem em conjunto ao combinarem e reforçarem os conceitos. Ou seja, cada indivíduo possui meios para desenvolver a aprendizagem, por isso há diversas vias para a construção do conhecimento.

## **2.1 O ensino de música no desenvolvimento da criança**

De acordo com Cunha (2011), a criança desperta para as primeiras noções sobre música, tomando por base o ambiente e a relação que ela mantém com as pessoas que convive. Essa relação tem início no seu desenvolvimento embrionário, ao perceber sons a sua volta, como as batidas do seu coração, a voz da mãe e outros sons, sendo assim, ele começa a compreender o universo musical. Cunha (2011) ainda trata sobre esse elo maternal, apontando quando ele é desenvolvido com interações direta com a música, a exemplo de gestos e a linguagem do adulto para com a criança:

No caso, a música aparece como o elo dessa comunicação, seja ao ouvir sua fala ou pessoas que conversam com ele. Os investigadores comprovam que os bebês se movem em movimentos precisos e sincrônicos com a linguagem articulada do adulto, e logo nos primeiros dias, conseguem distinguir a voz feminina da masculina, um som verbal de um ruído. Logo, a linguagem musical, acompanhada da gestual, é a pioneira na formação do vínculo afetivo entre mãe e o filho, fator determinante no processo de musicalização da criança (CUNHA, 2011 p.64)

Brito (2012) afirma que o processo de musicalização ocorre espontaneamente quando a criança está intrinsecamente ligada ao ambiente. Logo, a busca pelo uso de instrumentos que desenvolvam na criança aprendizagens significativas para a construção de conhecimento é muito importante. Segundo Barreto (2000, p. 28), “a música contribui de maneira indestrutível como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança”. Isto significa que a criança desenvolve sua coordenação, capacidade rítmica e relação com o ambiente em que vive quando participa das práticas que trabalham com os

sons e canto. Essas atividades promovem à criança experiências importantes, as quais permitem um desenvolvimento essencial para outros processos, como aquisição da leitura e da escrita. Além de favorecer o conceito de grupo desenvolvendo outros como: cooperação, compreensão, participação e socialização. Cunha (2011) ainda trata sobre o assunto quanto ao considerar o senso criativo da criança, tendo por base ela própria como construtora do conhecimento, e o professor como interventor e estimulador do desenvolvimento desse processo criativo:

A aprendizagem musical deve ser considerada do ponto de vista da criança, propondo a compreensão da linguagem musical a partir da reconstrução que ela realiza. Nesse sentido, a aprendizagem é assegurada pela estruturação cognitiva das hipóteses espontâneas que a criança constrói quando elabora seu conhecimento musical. Pensando assim, resgatamos o papel da criança como construtora de conhecimento e autora de seu próprio discurso, do professor como interventor no processo educativo e da escola como lugar deste acontecer lúdico, medido pelo ser afetivo e social que é a criança. (CUNHA, 2011, p. 62)

É importante abordar a funcionalidade de tal ensino e os benefícios que ele traz para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Teixeira (2017, p.13) diz que: “a música serviria como complemento à educação e não somente como elemento recreativo e festivo, auxiliando na coordenação motora, no bem-estar da criança, além de auxiliar no processo cognitivo”. Essa afirmativa desmonta o que alguns educadores de outras áreas entendem pelo ensino musical, o qual é colocado como um “quebra-galho” ou passatempo para os alunos ocupar os horários vagos e a eventual hora de lazer. Isso se dá pela falta de conhecimento sobre assunto, pois estudos mostram a eficiência do ensino de música e seus benefícios nas demais áreas do conhecimento, em especial nas ciências exatas. Teixeira (2017) reforça essa afirmativa quando diz:

Nenhum dos trabalhos encontrados apontou pontos negativos em relação à utilização da música na educação. Desta forma, observamos que este é um tema amplo e existem ainda várias possibilidades para o seu estudo e melhor compreensão do tema, devido à importância dos benefícios que a música pode ter para educadores e educandos. (TEIXEIRA, 2017, p.22)

A desmistificação de que a música nada mais é do que uma atividade recreativa, vem ocorrendo, gradativamente, com base nos resultados observados quando esse processo educacional é aplicado. O desenvolvimento cognitivo trabalhado no processo de musicalização é muito completo. Ademais, além de intensificar a capacidade de memorização e criatividade, ela também ajuda na saúde

emocional, fator que não deve ser deixado de lado nas escolas, visto que o problema da depressão cada vez se faz mais presentes em nossos jovens.

## **2.2 Meios de desenvolver o ensino de música**

Conceituamos música como uma forma de expressão dos afetos e sentimentos do homem. Segundo Penha (2008) ela é uma linguagem a ser transmitida e compreendida. Porém, a compreensão musical possui um entendimento distinto da comunicação habitual de característica concreta, fazendo com que a compreensão ocorra de forma mais mecânica.

Sendo assim, o que se tensão questões como: quais são os assuntos abordados em uma aula de música? Como isso acontece? É notório salientar que a grande maioria dos profissionais e especialistas no assunto diz que o objetivo da musicalização é proporcionar uma experiência real com a música para que o indivíduo desenvolva um amplo e variado repertório. A musicalização bem como outra disciplina escolar tem em sua estrutura de ensino formal, conceitos e meios para que haja o aprendizado e sua fixação de forma que os resultados possam ser alcançados. No entanto, a eficácia desse processo dependerá do educador. Penha (2008) trata a cerca disso quando fala:

(...) é possível trabalhar aspectos musicais teóricos, criação por parte dos alunos, execução de peças em grupo, brincadeiras de roda, cantigas folclóricas, dentre outras atividades. Mas principalmente apreciação musical e criação. Dessa forma, a musicalização tem a tarefa de sensibilizar para os fatos sonoros. De fazer com que o indivíduo não passe despercebido das mais diversas manifestações culturais e possa assim, transcender os limites de contexto a que estava originalmente inserido e ainda de fomentar um pensamento crítico àquilo que é exposto (PENNA, 2019, [?]).

A boa condução de uma aula desenvolve no aluno, dentre outros conceitos musicais, noções de ritmo, altura, timbre, intensidade e duração, além de trabalhar a coordenação motora, a sociabilização, a liderança, a criatividade, a imaginação e o trabalho em equipe. O ensino, bem como todo contexto empregado para que haja aprendizagem, deve vir de encontro ao contexto educacional e à multiplicidade da turma que está sendo trabalhada, à diversidade de seus indivíduos e suas dificuldades. Penha (2008) ainda trata do cuidado que se deve ter com o ensino, para que esse ocorra de forma que se tenha uma assimilação maior por parte do aluno quanto a matéria trabalhada, mesmo que de forma lúdica, porém, deixando claro a

seriedade do processo para os alunos não entenderem a aula como uma simples brincadeira:

A musicalização deve ser trabalhada de maneira lúdica, não pode ser nada imposto e nem exigente. A criança deve sentir prazer em participar das aulas, mas é preciso que o professor tenha bastante cautela ao aplicar brincadeiras e jogos em excesso, pois as crianças vão começar a pensar que a aula serve apenas para um divertimento (PENNA, 2019, [?]).

Deve-se buscar, cada vez mais, meios para desenvolver o ensino de música, tanto dentro do ambiente escolar, como também nos outros tipos de educação, como a educação informal, a exemplo do que ocorre dentro de programas sociais. Não se pode esquecer que nesses ambientes, também acontece troca de informação e aprendizado, logo, há a preocupação e o cuidado para com o processo, bem como para o desenvolvimento e aplicabilidade desse ensino. Silva e Lopes (2020) reforçam essa afirmativa quando fala:

Quando falo da importância da música na sistematização do conhecimento destaco, especialmente, as letras escolhidas para tal processo. É delas que se faz um estudo analítico e compreensivo do que se expressa no contexto a ser relatado por cada indivíduo. É preciso entender que dentro da sistematização das ideias existem divergências de compreensão que precisa ser levada em considerações entre os educandos. Penso que as experiências aplicadas pelos educadores ao utilizar esse instrumento como mecanismo de aprendizagem indicam a importância dessa técnica no desenvolvimento da criança (SILVA E LOPES, 2020, p.6).

A busca por meios para que esse conhecimento seja repassado deve ser avaliada constantemente para que os indivíduos sejam interpelados a desenvolver em suas habilidades, por meio do incentivo do educador e para que ocorra um maior desenvolvimento dos conceitos apresentados, bem como um bom embasamento teórico atrelado aos meios de aplicação junto aos alunos. Teixeira (2017) trata dessa importância quando relata que a junção de conhecimento empírico aprendido na música à outras disciplinas tem a probabilidade de aumentar a percepção e de desenvolver o senso criativo em outras disciplinas:

(...)o ensino, quando engloba a arte, possibilita a criação artística e a percepção estética, acaba ordenando, no seu próprio modo, o sentido da experiência humana, porque auxilia a desenvolver a sensibilidade, a imaginação e a percepção. Assim, através deste ensinamento, é favorecido ao indivíduo a possibilidade de relacionar-se criadoramente com demais disciplinas do currículo, em sua vida escolar(...) (TEIXEIRA, 2017, p.18 *apud* LIMA E MELLO, 2013).

Fica evidente, portanto, que a música é uma poderosa ferramenta no processo educacional de um sujeito. Não à toa, escolas conceituadas buscam conciliar esse ensino com as matérias corriqueiras. A eficiência do ensino da música como auxiliar no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, se faz por meio da dinâmica que o estudo musical exige. Tocar, ouvir, interpretar, sentir, movimentar-se, o uso em conjunto dos sentidos, memória e criatividade, trabalham no indivíduo suas qualidades individuais, preparando-o para as demais demandas acadêmicas de sua vida.

### **2.3 O uso do ensino de música em projetos sociais**

A aprendizagem musical tem tomado grande importância no ensino formal e informal, os números demonstram isso. Projetos de música desenvolvidos em comunidades, que exigem uma atenção mais cuidadosa pelos grandes números de criminalidade, têm modificado a vida dos indivíduos desses locais. É notório o quanto a música tem o poder transformador, desenvolve uma busca por oportunidades que antes não havia, por diversos fatores: insegurança de não estarem inseridos em ocupações remuneradas, pressão midiática consumista promovida pela globalização, em que você só tem uma identidade quando se pode consumir e ostentar aquilo que é considerado atual, contrastando com a falta de oportunidade desses lugares, restando como única saída viável, adentrar ao mundo da marginalidade.

Projetos sociais não trabalham somente cuidando da educação e de questões físicas como: alimentação, vestimenta e valores morais, o objetivo principal é desenvolver a inserção dos indivíduos, constituindo, assim, uma ação entre dois lados distintos que trabalham com um objetivo comum e onde esta ação favoreça a ambos os lados. Ou seja, buscam solucionar problemas, que viabilizam um conceito concreto de isonomia. Pacievitch (2012) reforça esse conceito quando diz que integração de indivíduos de classes menos abastardas está diretamente ligada a uma variedade de assuntos direcionados, como a integração de indivíduos que são considerados excluídos por não possuírem as mesmas chances que outra classe tem.

A inserção desses jovens junto a uma atividade artística, em sua grande maioria, desenvolve o interesse por uma melhor qualidade de vida, onde a vivência cultural e seus desdobramentos trazem um sentimento de transformação junto a sociedade. Candé (2001) relata que interações entre a música e a sociedade são marcantes, afirmando que é inaceitável a desassociação entre ambas. Essas ações,

as quais referenciam sobre educação musical, são de imensa significância no que se diz respeito ao fomento de proximidade e aceitação por outros indivíduos.

É importante frisar que os professores, dentro desse tipo de iniciativa, têm a nomenclatura de educadores, pois o entendimento é que nesse ambiente se busque a evolução racional na construção do sujeito. Logo, é notório entender que o propósito vai muito além da construção de um conceito cultural no indivíduo, o uso da música neste aspecto em especial, funciona como elemento primordial para a criação de aspectos propícios para o indivíduo conviver e, desta forma, inseri-lo no ambiente de sociedade. Um aspecto importante quanto as iniciativas que possuem um contexto social e que têm música em sua grade é que os grupos musicais formados dentro desses projetos como: orquestras, bandas musicais e bandas sinfônicas, ganham maior espaço e destaque no meio musical profissional.

Tudo isso demonstra a importância do ensino de música dentro de programas comunitários, elemento primordial ao progresso moral e intelectual do sujeito, pois ajuda a promover uma maior inserção social e, conseqüentemente, uma maior facilidade na sua adaptação. Santos (2006) trata acerca disso quando diz que as propostas que têm um direcionamento social fortalecem a fala de que iniciativas sociais, em conjunto com as comunidades, propiciam um crescimento particular e artístico, evitando que esses indivíduos em algum momento de sua vida, sejam inseridos em práticas delituosas:

Dentro desse amplo universo do ensino da música e de suas diferenciadas práticas de ensino e aprendizagem estão os projetos sociais em educação musical, que ao longo das últimas duas décadas começaram a despontar com toda a força. Esses projetos, por sua vez, tomaram significativas dimensões em nossa sociedade, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais viabilizadas pelos governantes, causando impacto e interagindo diretamente com a sociedade, ao contribuir positivamente para a recuperação da ação educativa e cultural de crianças e jovens de baixa renda (SANTOS, 2006, p.2).

A prática musical, assim como a didática musical, tem a capacidade de moldar, construir, incentivar e desenvolver conceitos morais no indivíduo, capacitando-o para o melhor convívio em sociedade. Autores como Penna (2006) discorrem sobre um maior senso de cautela quanto aos métodos de ensino e sobressam desenvolvidos, em ambientes sociais; que se deve buscar uma maior compreensão e conceituação dos aspectos artísticos e sociais, tendo assim uma capacidade de aprendizagem bem mais aprimorada.

Portanto, o êxito no desenvolvimento das atividades voltadas para programas comunitários é aprimorar nos indivíduos o senso social, moral e artístico, além de inclui-los, de forma permanente na sociedade, bem como uma formação de excelência em seus alunos, para que estes, mesmo que não sigam uma carreira musical, tenham, em seu bojo moral, conceitos concretos de cidadania. Como diz Muniz (2019), projetos sociais conduzidos de maneira significativa, associando a vivência coletiva da comunidade, têm alcançado relevantes resultados em relação ao contexto e desenvolvimento artístico junto aos indivíduos envolvidos, reforçando a importância desse tipo de projeto junto à comunidade. Santos (2014) demonstra, na Figura 1, o ciclo professor/aluno em projetos sociais da seguinte forma:

Figura 1 - Atuação dos educadores musicais



Fonte: Santos (2014, p. ).

Observa-se que todo o processo de aprendizagem por meio da música perpassa por um pilar fundamental, o entusiasmo do aluno. Esse fator demanda uma postura afetiva do professor com a turma, esta acaba retribuindo o sentimento por meio dos resultados positivos advindos das interações em grupo e da assimilação mais prazerosa do conteúdo. Segundo a figura 1, a metodologia de ensino se concentra em saberes pedagógicos e saberes psicossociais que aplicados em uma dinâmica de grupo efetiva se demonstra um poderoso recurso de ensino. É notório esse poder educacional pode ser dirigido para o objetivo de ressocialização de um indivíduo. As dificuldades de assimilação de conteúdos características de pessoas com baixa escolaridade encontra no entusiasmo promovido pelo processo de educação musical, uma motivação para atingir o próximo passo, enfrentar a próxima

escala musical, conhecer a próxima nota. É com esse sentimento de evolução que aos poucos a insegurança e o receio de não ser capaz vai deixando de existir dando forma a uma pessoa consciente de suas capacidades e sedenta por evolução e conhecimento, essa é a tão falada ressocialização.

#### **2.4 A Polícia Militar como agente transformador por meio do ensino de música**

Quando tratamos a respeito de agente transformador, se vem à mente uma instituição ou mesmo um projeto em que este por sua vez tenha o domínio e poder de reverter certas situações e problemáticas, referentes a assuntos de natureza social como: criminalidade, fome, falta de moradia dentre outros. Embora se tenha ainda uma certa resistência quando se trata da instituição Polícia Militar, funcionando como um agente transformador em comunidades com altos índices de desigualdade social, a visão distorcida é a de que o Estado se faz presente para impor, bem como controlar as ações e assim reprimir a comunidade e os indivíduos que ali residem.

Nesse viés, contrapondo as expectativas que os projetos sociais administrados por essas instituições de segurança pública como: as forças armadas e as forças auxiliares, através de unidades que tem a finalidade principal de aproximar a sociedade da instituição e assim desmistificar a imagem de “agente repressor” mostrando que, ao contrário do que se imagina, a preservação da ordem pública prevista em lei e que é competência da Polícia Militar, também pode ser desenvolvida de uma forma diferente e eficaz, usando de seus artifícios por meio do ensino da música, para entrar nas comunidades não com a finalidade de uma polícia ostensiva, mas preventiva, mudando, assim, totalmente o foco e objetivando uma abordagem prioritariamente social e inclusiva, oferecendo aos habitantes da comunidade a oportunidade de seus jovens terem o aprendizado, no caso em questão, de uma arte até então oferecida para poucos por conta da demanda como: aquisição de um instrumento musical, bem como os materiais para que se possa ter um aprendizado de qualidade.

Isso corrobora com o que Kleber (2006) e Santos (2006) tratam acerca da importância dos projetos sociais, as atividades que estes desenvolvem:

(...) Alegam que o ensino de música desenvolvido no âmbito dos projetos sociais pode ser considerado como uma proposta não apenas viável, mas muito eficiente de educação com vistas à transformação social. Isso é claro, se desenvolvido de forma efetiva e consistente, com foco no desenvolvimento

e aprendizado musical. Pois desta forma a instituição entra como agente transformador. (KLEBER E SANTOS 2006 *apud* SANTOS, 2007, p.2)

Como já colocado e embasado aqui acerca da importância do ensino de música em comunidade com índices altos de criminalidade, mostra-se que embora no início haja uma resistência por parte da comunidade, é notado que após algum tempo os resultados começam a aparecer, isso se dá porque a música tem a capacidade de moldar e desenvolver a capacidade de criação bem como aumentar a concentração no que se refere a aprendizagem, já que o aluno trabalha sua capacidade cognitiva enquanto se desdobra na leitura e execução do instrumento. Isso ajuda não só no quesito musical, mas também no desenvolvimento escolar do indivíduo, estudos acerca desse assunto vem sendo desenvolvidos e mostrando grandes resultados Teixeira (2017) em sua fala trata sobre o assunto:

A música auxilia no ensino e aprendizagem em algumas disciplinas, sendo que cabe ao educador determinar seu tempo de trabalho, bem como definir o seu interesse, procurando planejar e construir novas técnicas que auxiliarão no seu dia-a-dia, de acordo com a capacidade dos estudantes, critérios didáticos, pedagógicos, currículo escolar de maneira a relacionar à sua realidade (TEIXEIRA, 2017, p.14 *apud* BECKER, 2006. p.27).

Analisando matérias de jornais e informes sobre o projeto Escolinha “Dó Ré Mi”, foi possível notar depoimentos de pais e responsáveis nos quais colocavam como o adolescente havia chegado ao projeto e seu comportamento, e como este estava após alguns meses. Um desses relatos é da mãe do aluno Wyllame Ferreira, ao Jornal do Povo (2016) que diz:

“Ele quando entrou no projeto, estava com as notas muito baixas, não obedecia em casa, já não sabia mais o que fazer. Depois que ele veio para cá (projeto) depois de 3 meses, comecei a ver: ele ajudar em casa, não saia mais, estudava a sua flauta, e começou a fazer os deveres da escola, os professores dele perguntaram o que tinha acontecido, pois ele tinha mudado na escola e as notas estavam subindo(…)” (JORNAL DO POVO, 2016, p.4).

O exemplo demonstra o papel crucial desenvolvido pela corporação agindo como agente transformador, onde a partir do ensino de música, tem conseguido realizar não só um aprendizado musical eficaz, mas também desenvolver a capacidade de assimilação e aprendizagem em outras disciplinas, bem como incutir nos garotos o senso de responsabilidade e respeito com sua família e sociedade. Quanto a isso Silva e Lopes ratificam que o uso da música no contexto educacional é um grande facilitador de aprendizagem em outras disciplinas:

Dentro do contexto pedagógico contemporâneo encontramos inúmeros instrumentos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, dentre os quais podemos destacar a música. Sobre isso, se faz necessária a seguinte questão: por que na Educação Infantil é importante trabalhar com a música? Essa ferramenta tem sido usada com mais frequência na sala de aula como meio facilitador da aprendizagem (SILVIA E LOPES, 2020, p.3).

Santos (2007) trata acerca da importância da música na vida do indivíduo, quando diz que a arte é um importante agente de transformação e que a sua ação não se restringe a uma mera formação musical, mas também no contexto social do indivíduo:

(...) Considera a educação musical como sendo um microcosmo da educação geral, porém extremamente dinâmica e viva, podendo assim ser considerada como um agente de mudança não apenas da educação, mas também da sociedade. Afirma ainda que as artes são importantes elementos para a vida cultural, e que a educação através desta torna-se fundamental para a transmissão e transformação cultural (JORGENSEN, 2003 *apud* SANTO, 2007, p. 3).

Por haver uma mistificação quanto a serviço da Polícia Militar dentro de comunidades com altas estatísticas de desigualdade social e casos crescentes de criminalidade, atribuindo ao serviço policial militar algo de caráter repressor e afastando assim a comunidade da instituição, é buscado estratégias para uma maior aproximação dessas partes, é então que a introdução pacífica através de projetos junto à comunidade aproxima os laços e dar forma a uma polícia genuinamente cidadã, conseguindo, assim, uma maior eficácia do policiamento já que o foco do projeto é a inclusão da comunidade no contexto da segurança pública, fazendo com que se sintam acolhidos pelo Estado, tendo assim uma sensação concreta de segurança dentro da comunidade, por meio da promoção de assistência e consolidação de parceria entre Estado e comunidade através da Polícia Militar, funcionando diretamente como agente transformador.

### 3 METODOLOGIA

O estudo quanto aos seus objetivos, é caracterizado como uma pesquisa Exploratória, pois objetiva “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...] o objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições” (GIL, 2010, p. 27). O estudo possibilitou a obtenção de informações sobre o tema Segurança Pública no uso da musicalidade na prevenção da criminalidade prestado pela Banda de música da Polícia Militar em São Luís-MA.

Quanto à abordagem, a pesquisa em questão é classificada como *qualitativa*, uma vez que os dados serão analisados de forma indutiva, fazendo-se descrições e interpretações. Esta abordagem visa à construção da realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos que não podem ser operacionalizados em variáveis. Esse tipo de pesquisa possui caráter descritivo e a análise dos dados é realizada de forma intuitiva e não utiliza métodos estatísticos (MINAYO et al, 2013, p. 79).

Quanto aos procedimentos técnicos, à pesquisa é do tipo: Bibliográfica, com uso de materiais publicados em livros, artigos científicos e outros periódicos disponibilizados em mídia eletrônica, realizando um levantamento bibliográfico tendo em base nos autores Binder (2006), Santos *et al.*(2019), Santos (2014), Ferreira(2021); Ferreira(2018), Cerqueira(2018), dentre outros; Documental sendo realizadas consultas a legislação cito, a Lei nº 10.962, a Lei Provincial n.º 21, o Decreto n.º 78, lei n.º 87, dentre outros. E nos acervos de órgãos públicos e entidades detentoras de informações sobre assuntos relacionados a história da Polícia Militar do Maranhão, sendo complementados por informações disponíveis em sites dos mesmos. Dentre elas destaca-se: APEM - Acervo Digital e a Secretaria de Estado da Cultura. Biblioteca Benedito Leite. Revista do Norte, dentre outros.

Durante a pesquisa documental foram feitas visitas “*In loco*” onde se levantou o histórico da banda e a través de conversas informais, algumas particularidades do projeto.

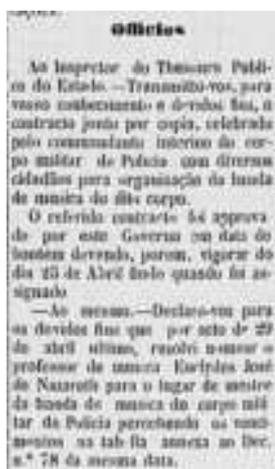
Estudo de Caso, pois, segundo Yin (2001), este é o melhor método quando o pesquisador deve responder a questões do tipo “como” e “por que”, ou quando ele tem pouco controle sobre os eventos, ou quando o foco da pesquisa está inserido em fenômenos contemporâneos da vida real. Assim, o estudo de caso foi realizado na

Polícia Militar do Maranhão, tendo como objeto de estudo a Banda da Polícia Militar do Maranhão no tocante ao uso da musicalidade como prevenção da criminalidade.

#### 4 A BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO

A Banda de Música foi criada junto com o Corpo de Polícia por meio da Lei Provincial n.º 21 de 17 de junho de 1836, e teve como seu primeiro mestre (maestro) um sargento, com a extinção do Corpo de Polícia, em 22 de novembro de 1889 a Banda de Música também foi extinta e seus instrumentos foram doados. Com o retorno das atividades do Corpo de Polícia, em 1891, o governo do estado nomeou o professor de música Euclides José de Nazareth (figura 2) como mestre da banda, o qual selecionou através da Portaria de 29 de abril de 1891 a qual criava a banda de música.

Figura 2 - Nomeação do mestre da banda do Corpo de Polícia



Fonte: Diário do Maranhão, 20 jun. 1891.

Na ocasião, a banda selecionou vinte e seis candidatos os quais tinham como função exclusiva de dedicar-se a atividade musical. Com a sua estruturação nos anos seguintes, por meio do decreto n.º 78 de 29 de abril de 1891, o efetivo chegou à marca de 28 músicos, que por meio da lei n.º 87 de 4 de setembro de 1894, foram divididos, posteriormente, em primeira, segunda e terceira classe pertencentes à primeira companhia do Corpo de Infantaria.

Figura 3 - Banda de Música da Polícia Militar em 1904



Fonte: CERQUEIRA (2018).

O quadro 1 a seguir mostra a estruturação da banda de música quanto ao seu efetivo nos anos de 1916 e 1920:

Quadro 1 - Estruturação da banda de música - ano 1916 e 1920

EFETIVO DA BANDA DE MÚSICA ANO DE 1916			EFETIVO DA BANDA DE MÚSICA ANO DE 1920		
CARGO	GRADUAÇÃO	QUANTIDADE DE MUSICOS POR CATEGORIA	CARGO	GRADUAÇÃO	QUANTIDADE DE MUSICOS POR CATEGORIA
INSPETOR ENSAIADOR	*1	1	MESTRE DE MÚSICA	1º Sargento	1
MESTRE DE MÚSICA	*2	1	CONTRA MESTRE	2º Sargento	1
MÚSICO	1ª classe	7	MÚSICO	1ª classe	11
MÚSICO	2ª classe	8	MÚSICO	2ª classe	10
MÚSICO	3ª classe	10	MÚSICO	3ª classe	10
TOTAL DE MUSICOS		27	MÚSICO	pancadaria <sup>3</sup>	3
			TOTAL DE MUSICOS		36

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

<sup>1</sup> Segundo Martins Gonçalves (2017) um inspetor ensaiador não necessariamente era alguém com conhecimentos musicais, em sua maioria era um oficial da tropa designado para coordenar e inspecionar os serviços enquanto banda de música.

<sup>2</sup> O mestre de música tinha conhecimento específico, era um maestro ou professor contratado para ensaiar e organizar o repertório da banda para os eventos.

<sup>3</sup> Pancadaria era antiga nomenclatura dos músicos de percussão nas bandas militares.

Segundo Cerqueira (2017) em seus estudos acerca das bandas de músicas, tomando por base o livro "A Festa dos Sons", de 1972, confere à Banda do Corpo Militar de Polícia, criada em 1836, o título de banda militar em atividade mais antiga no Estado. De acordo com Ferreira (2018), através de leituras em jornais locais a partir do século XIX, foi possível verificar variações históricas, cito na ordem: Banda do Corpo de Polícia; Banda do Corpo de Infantaria do estado; Banda da Força Pública do Estado; Banda da Polícia Militar do Estado e atualmente, Banda da Polícia Militar do Maranhão.

Binder (2006), em seu trabalho sobre a criação das bandas de música no Brasil, expõe um quadro em ordem cronológica (quadro 2) da incorporação dessas bandas no país:

Quadro 2 - Criação das bandas militares no Brasil

Ano da criação de bandas das Polícias Militares em alguns estados brasileiros

<b>Estado</b>	<b>Ano de fundação da banda</b>
Minas Gerais	1835
Rio de Janeiro	1839
Espírito Santo	1840
Sergipe	1844
Bahia	1850
Pará	1853
Ceará	1854
São Paulo	1857
Paraná	1857
Alagoas	1860
Mato Grosso	1892
Rio Grande do Sul	1892
Santa Catarina	1893
Goiás	1893
Amazonas	1893

Fonte: Binder (2006, p.75).

É possível verificar que embora já existisse, no quadro 2, não consta a Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Maranhão. Rocha Sousa (2014) atualizou esse quadro, listando o ano de criação das Polícias Militares Estaduais e de suas respectivas Bandas de Música apresentada. Desta forma, Ferreira (2017) através destas informações, reescreveu o quadro 2 incluindo a Banda da Polícia do Maranhão e organizando outras bandas que ainda não constavam, conforme descritas no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Bandas Militares do Brasil

<b>Ordem</b>	<b>Banda de música PM /UF</b>	<b>Ano</b>
1	Banda de Música da PMMG	1835
2	Banda de Música da PMMA	1836
3	Banda de Música da PMRJ	1839
4	Banda de Música da PMES	1840
5	Banda de Música da PMSE	1844
6	Banda de Música da PMBA	1849
7	Banda de Música da PMPA	1853
8	Banda de Música da PMCE	1854
9	Banda de Música da PMSP	1857
10	Banda de Música da PMPR	1857
11	Banda de Música da PMAL	1860
12	Banda de Música da PMPB	1867
13	Banda de Música da PMPE	1873
14	Banda de Música da PMPI	1875
15	Banda de Música da PMRN	1886
16	Banda de Música da PMMT	1892
17	Banda de Música da PMMT	1892
18	Banda de Música da PMRS	1892
19	Banda de Música da PMSC	1893
20	Banda de Música da PMGO	1893
21	Banda de Música da PMAM	1893
22	Banda de Música da PMAC	1916
23	Banda de Música da PMMT	1962
24	Banda de Música da PMDF	1966
25	Banda de Música da PMAP	1975
26	Banda de Música da PMRO	1976
27	Banda de Música da PMRR	1989
28	Banda de Música da PMTO	1989

Fonte: Santos et al (2018, p.55) reorganizada com base em Rocha.

Através dessa atualização, foi possível determinar que a Banda da Polícia Militar do Maranhão é a segunda banda das polícias militares mais antiga do Brasil, ficando atrás apenas da Banda da Polícia do Estado de Minas Gerais. Hoje, a Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão, leva o nome de um dos mestres com maior destaque pelos seus feitos não só na banda, mas na cultura e na Educação musical do Estado: o maestro e 1º Tenente João Carlos Dias Nazareth (1911-1986), visualizado na figura 4.

Figura 4 - Maestro João Dias Nazareth



Fonte: APEM - Acervo Digital, 2021.

A figura 5 ilustra a Banda da Escola Técnica, antigo CEFET-MA atual Instituto Federal do Maranhão (IFMA) regida pelo maestro João Dias Nazareth.

Figura 5 - Banda da Escola Técnica, regida pelo maestro João Dias Nazareth



Fonte: APEM - Acervo Digital, 2021.

A figura 6 ilustra os integrantes da Banda de música no quartel da cidade de Caxias – Maranhão, em meados de 1993

Figura 6 - Banda de música no quartel em Caxias - MA



Fonte: Arquivo da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão, 2021.

A figura 7 ilustra a Banda de Música com o seu comandante o Cap. QOEPM Ernani e subcomandante Ten. OEPM Pereira, em 1999.

Figura 7 - Banda de música no ano de 1999



Fonte: Arquivo da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão, 2021.

Em 2016, a Banda deu início a um relevante projeto social denominado Escolinha de Música “Dó Ré Mi”, no qual sua primeira turma contou com mais de cem alunos oriundos de comunidades carentes.

Em 2018, por intermédio da Lei nº 10.962, de 06 de dezembro de 2018 (ANEXO A), o governador do Estado do Maranhão, Flávio Dino, considerou a Banda

de Música João Carlos Dias Nazaré da Polícia Militar do Maranhão patrimônio cultural imaterial do Maranhão.

É notório o papel relevante da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão como patrimônio artístico e cultural na história do Brasil. Não obstante, é nítida a falta de conhecimento sobre essa unidade centenária. Mais preocupante ainda, é a visão distorcida por parte de alguns militares de que essa unidade só serve para atuar nas cerimônias de formatura e eventos de autoridades estatais e, até mesmo, colocando em xeque o grau de militarismo dos homens que ali estão. Deixar de contemplar e usufruir do poder ressocializador e de prevenção de crimes que este batalhão tem em suas mãos, é negligenciar a função fundamental de polícia cidadã, e não reconhecer sua riqueza histórica é uma desonra com o passado glorioso de nossa instituição.

#### **4.1 O projeto “Escolinha DÓ RÉ MI”**

O projeto “Escolinha DÓ RÉ MI” teve seu início no dia 02 de março de 2016, com a apresentação do projeto pelo seu idealizador Coronel Carlos Augusto Castro Lopes que junto com o comandante da banda de música da Polícia Militar Major José de Jesus Pereira, estruturaram e apresentaram o então projeto ao comandante geral José Frederico Pereira e o secretário de segurança Jeferson Miller Portela e Silva, que prontamente aceitaram e oficializaram a sua criação. A solenidade e aula inaugural aconteceram no auditório Palácio Henrique de La Roque, no dia 11 de março de 2016 com a presença dos 120 alunos da primeira turma do projeto, ilustrados na figura 8 a seguir:

Figura 8 - Primeira turma da “Escolinha DÓ RÉ MI”



Fonte: SECOM PMMA (2021).

O projeto iniciou atendendo dependentes de policiais militares, além de crianças e jovens de baixa renda das seguintes comunidades: Liberdade, Jaracaty, Buriti do Sítio Santa Eulália, Anjo da guarda e Alto da Conceição. A figura 9, apresenta os alunos em instrução e ordem unida na sala de ensaio da banda de música.

Figura 9 - Alunos em instrução e ordem unida na sala de ensaio



Fonte: Arquivo da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão, 2021.

Os bairros com maior quantitativo de alunos inscritos na primeira turma foram os bairros da Liberdade, com 40 alunos inscritos em ambos os turnos (matutino e vespertino), com faixa etária entre os 9 a 16 anos e o bairro do Jaracaty, com 32 alunos também em ambos os turnos (matutino e vespertino), com idades entres 10 a 12 anos. O objetivo principal é promover o ensino de música por meio da inicialização dos conhecimentos musicais por intermédio de atividades lúdicas, com o auxílio da flauta doce.

Com o decorrer do aprendizado, o aluno é inserido na turma de teoria musical, na qual ele começa a ter uma vivência no que diz respeito a parte mais teórica, assim que adquire conhecimento suficiente, inicia-se o aprendizado no instrumento pretendido. O projeto visa o ensino de música com ênfase em formação de banda, os instrumentos disponibilizados para aprendizagem são: flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trombone, tuba e percussão. Além do ensino musical, são trabalhados o lado cívico e os princípios basilares que regem a instituição, que são a hierarquia e a disciplina, nesses conceitos os alunos são levados a aprender a honrar os símbolos nacionais, bem como aprender a cantar os hinos cívicos como o hino nacional brasileiro e o hino do Maranhão, criando, assim, o senso de civismo, o respeito aos símbolos nacionais, desenvolvendo nestes o conceito de cidadania.

Em conversas informais, percebeu-se o orgulho com que os policiais envolvidos falam do projeto, fica evidente que a maior recompensa é ver os resultados

obtidos. A gratidão de cada pai e mãe, a entrega e evolução de garotos, que muitos tinham dificuldade de identificação com as matérias estudadas na escola e que agora enxergam na música um sonho, uma direção ou até mesmo um encontro com um eu interior que é capaz de vencer as dificuldades e progredir na vida.

## 4.2 Resultados alcançados

O projeto conta com uma VAN para o transporte dos alunos (figura 1, disponibilizado pela Secretaria de Segurança Pública aos cuidados do comandante da banda, uma van 1), cadeiras escolares para melhor acomodar esses garotos, e providenciou lanche para ambos os turnos, bem como café da manhã para aqueles jovens que não tinham. O projeto ocorre nas dependências do complexo do comando geral da Polícia Militar do Maranhão (QCG), mais precisamente na sala de ensaio da banda de música (ANEXO B e C).

Figura 10 - Van cedida pela Secretaria de Segurança Pública do Maranhão



Fonte: Arquivo da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão, 2021.

Os interessados passam por uma prova simples em que são avaliados critérios de aprendizagem, e coordenação motora essenciais para o desenvolvimento da atividade musical. Após serem selecionados, os pais preenchem uma ficha de inscrição (ANEXO D), nesta ficha são anexados foto, comprovante de residência e comprovante de matrícula mostrando que o aluno está devidamente matriculado no sistema de ensino educacional. Em ambos os turnos os alunos são apresentados a instruções de ordem unida, e aprendem a cantar o hino nacional brasileiro e o hino do estado do Maranhão. As classes são divididas em dois grupos distintos: iniciação musical e prática do instrumento.

Nesse primeiro grupo (ANEXO E) o aluno é apresentado as primeiras notas e conceitos básicos sobre música, através de lições simples que envolve memorização para aqueles que ainda possuem alguma dificuldade de escrita, é comum, se deparar com alunos cujo processo de alfabetização é deficitário e, nesse

caso, cabe a ele desempenhar também o papel de alfabetizador para que o aluno consiga acompanhar a evolução da turma sem maiores problemas, conforme o instrutor Cabo PM Nemuel Trindade. Além destas atividades, os alunos recebem gratuitamente uma flauta doce (ANEXO F) para desenvolvimento do ouvido musical e conhecimento das notas musicais. É importante ressaltar que o aprendizado da flauta é intrinsecamente ligado a teoria, logo os alunos têm uma aula objetiva aprendendo prática e teoria, tendo assim uma otimização do tempo de aprendizagem.

No segundo grupo (ANEXOS G e H), os alunos são inseridos num conhecimento musical amadurecido, trabalhando um instrumento de sua escolha. Devido aos poucos instrumentos que o projeto possui, alguns alunos precisam fazer o compartilhamento, fato que deixou de acontecer a partir do ano de 2020 por conta da pandemia do novo corona vírus (SARS-CoV-2), o que também comprometeu o andamento do projeto. Nesse grupo os alunos já avançados em conhecimento aprendem as primeiras músicas simples e se debruçam em estudos direcionados, (ANEXOS I e J), desenvolvendo a sonoridade e mecânica do instrumento (digitação). Nas pesquisas foi observado que o aluno também recebe instruções de ordem unida, pois o objetivo do projeto é apresentar os alunos a sociedade através de apresentações públicas e no tradicional desfile cívico do dia 7 de setembro (ANEXOS L e M).

Com o decorrer do aprendizado as músicas se tornam mais complexas para que ocorra um desenvolvimento maior do aluno, permitindo assim uma maior oportunidade de ser inserido no mercado de trabalho musical, como: bandas militares, provas de habilitação para ingresso ao ensino superior, dentre outras oportunidades. O projeto possui uma grade curricular simples de 18 meses dividida em dois semestres, nos quais é aberto novas inscrições no início de cada semestre. O edital é lançado no site da polícia militar do Maranhão, e transmitido através das redes sociais (ANEXO N). A “Escolinha DÓ RÉ MI” possui um estatuto (ANEXOS O e P) para que se tenha uma maior organização e adequação à disciplina fundamental na educação desses garotos. Regras como uso do fardamento, comportamento dentro da sala de aula, grade curricular, medidas acerca de faltas e comportamento não condizente com o ambiente são exemplos de princípios fundamentais que, cobrados, ajudam a lapidar a responsabilidade e disciplina desses garotos.

No primeiro ano o projeto contou com o total de 120 alunos conforme a lista de chamada (ANEXO Q), porém com o decorrer do curso ocorreu uma defasagem já

esperada. Mesmo como a suspensão das aulas por conta de pandemia o projeto conta com o total de 100 alunos em ambos os turnos. Foi observado que no final de 2019 o instrutor Sargento R/R Álvaro, não pertencia mais ao quando de instrutores do projeto, após questionar sobre sua ausência se fez saber que ele participava de um programa do governo de Estado do Maranhão de contratação de militares da reserva remunerada e que seu contrato havia findado, ficando assim somente o Cabo PM Trindade responsável pelo projeto.

Na pesquisa ficou nítido que o projeto tem uma grande importância para a instituição e para a sociedade maranhense, elevando o nome da polícia militar e desmistificando o conceito de uma polícia que faz segurança somente por meio da ostensividade. Não obstante, deve-se salientar uma carência de assistência quanto a estruturação do projeto no que se refere ao maior número de instrumentos para os alunos, o aumento do quadro de instrutores para assim diminuir a carga sobre um único instrutor, dando uma dinâmica melhor para o processo de aprendizagem e ressocialização. Como dito, fora observado na pesquisa a carência de equipamentos necessários para o bom andamento das aulas. Os instrumentos da escolinha são insuficientes para um quantitativo maior de alunos como demonstrado no quadro 4, abaixo:

Quadro 4 - Quantitativo de instrumento por aluno

<b>QUANTITATIVO DE INSTRUMENTO POR ALUNO</b>			
<b>INSTRUMENTO</b>	<b>QUANTIDADE ATUAL</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>	<b>QUANTIDADE IDEAL</b>
FLAUTA	1	2	2
CLARINETE	8	20	20
SAXOFONE	4	10	10
TROMPETE	4	10	10
TROMBONE	2	8	8
BOMBO	4	9	9
CAIXA	4	7	7
PRATOS	2	8	8

Fonte: Próprio autor, 2021.

O quadro de instrutores pode ser requalificado através das inserções de outros músicos com formação ou em formação na área de música para auxiliar, porém

por conta das missões corriqueiras desenvolvidas pela banda, de formaturas, apresentações civis além de escalas de serviço externos, impossibilita o remanejamento de músicos para auxiliar no projeto. Soma-se a isso o fato de que a banda possui um efetivo bem reduzido, hoje contando com aproximadamente 35 militares especialistas, onde o reforço maior veio do último concurso direcionado para especialistas no ano de 2012, com chamada remanescentes em 2015 e 2016.

Quadro 5 - músico da banda e a defasagem em aproximadamente 5 anos

QUADRO DE MÚSICO DA BANDA E DEFASAGEM				
SESSÃO DE INSTRUMENTO (NAIPE)	QUANTIDADE DE MUSICOS ATUAL		DEFASAGEM	QUANTITATIVO IDEAL
FLAUTA	0		0	6
CLARINETE	4		2	13
SAXOFONE	2		2	9
TROMPETE	8		1	8
TROMBONE	5		2	8
TUBA	4		4	8
PERCUSSÃO	BOMBO	2	2	4
	CAIXA	1	1	4
	PRATO	1	1	4
BATERIA	2		1	4

Fonte: Próprio autor, (2021)<sup>4</sup>.

Foi possível observar que por conta da saída de muitos militares para a reserva remunerada a banda de música em alguns anos ficará restrita a pouco menos de 20 militares, onde muitos naipes (seções de cada instrumento) não terão nenhum músico, como já ocorre em alguns naipes conforme fora assistido durante a pesquisa.

O quadro 5 mostra a distribuição atual por naipe (sessões de cada instrumento), e a defasagem de cada um no decorrer de aproximadamente 4 anos. Com base nas pesquisas foi possível estabelecer o quantitativo ideal da banda de música, de modo que possibilitaria direcionamento de instrutores para o desempenho das atividades no projeto sem onerar ou prejudicar as missões da unidade.

<sup>4</sup> O quadro foi confeccionado a partir do estudo e análise do quadro de efetivo disponibilizado pela unidade e pela análise também do quadro disponibilizado pela Comissão de Promoção de Praças da Polícia Militar (CPPPM).

Nesse interim, o projeto já colheu frutos promissores, vendo seus alunos se destacaram a frente de seletivos de grande prestígio na comunidade musical, como: Escola de Música do Estado do Maranhão, banda do 24º Batalhão de Infantaria de Selva (24º BIS), Banda do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão.

O quadro 6 a seguir mostra as conquistas alcançadas por alunos do projeto, muitos não seguiram carreira musical, mas obtiveram êxito em outras funções e hoje são cidadãos honrados e trabalhadores, exemplo onde estão atuando, tudo graças ao apoio do projeto coordenado pela Polícia Militar do Maranhão e Banda de música da corporação.

Quadro 6 - Ex-alunos do projeto e conquistas alcançadas pelos alunos

<b>EX-ALUNOS DO PROJETOS E CONQUISTAS ALCANÇADAS</b>	
<b>JEFERSON LUÍS FERREIRA REIS (figura 13)</b>	1º Lugar no curso técnico em trombone da Escola de Música do Estado do Maranhão.
<b>VICTOR GENESIO DA SILVA LIMA (figura14)</b>	Saxofonista da Banda do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA)
<b>THERCIA RAQUEL ALVES</b>	Cursando Licenciatura em música pela Universidade Federal do Maranhão
<b>WYLLAME FERREIRA</b>	Auxiliar administrativo em um laboratório de análises clínicas da cidade.

Fonte: Próprio autor, 2021.

Vale ressaltar, em especial, o aluno Wyllame Ferreira, que havia chegado ao projeto desacreditado pois já estava sendo inserido a práticas de pequenos delitos, porém por intermédio do projeto houve uma mudança radical em sua conduta e comportamento, sendo hoje elogiado em seu local de trabalho. Constatou-se que atualmente Wyllame tem apenas a música como hobby, porém demonstra grande carinho pelo projeto por ter dado a ele uma chance e assim mudar sua história de vida.

Assim como ele, o aluno Jeferson Luís, não seguiu na vida musical pela necessidade de colaborar com sustento de sua casa. Mas os princípios que aprendeu dentro do projeto o levou a buscar suas conquistas de forma honesta. Hoje, Jeferson trabalha na parte administrativa de um supermercado da cidade.

Figura 11 - Reconhecimento a aprovação do aluno no 1º Lugar para Escola de Música do Maranhão “Lilah Lisboa” no curso de Trombone no ano de 2016



Fonte: Aldir Dantas (2016).

Figura 12 - Aluno matriculado na Banda do Centro de Lançamento de Alcântara da Força Aérea Brasileira



Fonte: Arquivo da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão, 2021

É importante tratar mais uma vez da relevância do então projeto desenvolvido pela corporação, e como ele atuou como agente transformador na vida desses alunos, e em muitos outros que não são citados aqui. Muito dos alunos ficam a visitar o projeto mesmo depois da idade prevista, que é aos 16 anos, e muitos ainda se disponibilizam a compor a banda do projeto, por sentir saudade das apresentações e desfiles cívicos, bem como da convivência dentro do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário concluir, ainda, que todo o esforço das ações comunitárias da polícia militar do Estado do Maranhão para prevenir a criminalidade em bairros periféricos nada tem a ver com um grau determinante de criminalidade desses indivíduos. A miséria por si só não é fator determinante de um fato típico. Não cabe aqui a intenção de vitimizar ou rotular o sujeito delituoso, a vida pregressa e a falta de oportunidades de um sujeito pode até ser motivos para atenuação de pena no entendimento da jurisprudência brasileira, mas nunca será causa de extinção da punibilidade de uma ação delituosa. O responsável por praticar um delito deve responder pelo fato típico praticado, o que se pontua, no entanto, é em até que ponto, nos graus da criminologia, a polícia pode atuar para prevenir o processo de tomada de decisão que ocorre no elemento subjetivo do tipo penal de cada indivíduo, a vontade de agir, o *animus necandi* que precede uma ação delituosa. O crime, portanto, não se restringe somente ao momento da consumação. A criminologia moderna, seguindo esse preceito, se debruça em entender todas as fases anteriores ao crime, pois só entendendo todo o processo, encontrando as variáveis que mais influenciam para a ação é que podemos traçar um plano efetivo para prevenir a consumação desses delitos.

Portanto o que se verifica em toda a análise dos documentos que referenciam o projeto, bem como na bibliografia estudada, é a total relevância no uso do ensino de música por meio da banda de música da Polícia Militar do Maranhão e o projeto Escolinha “Dó Ré Mi” na prevenção no que se refere a inserção dos jovens e adolescentes das comunidades assistidas pelo projeto, no mundo da criminalidade. Onde a polícia militar do Maranhão adentra a essas comunidades no papel de polícia preventiva, desmistificando a imagem de uma instituição repressora e mostrando, assim, a versatilidade da mesma em organizar e desenvolver estratégias que beneficiem os cidadãos dessas comunidades, prevenindo e de uma forma pacífica combatendo o crime, dando aos seus jovens e adolescentes uma ocupação, profissionalizando-os e ensinando a estes deveres morais que o ajudarão num futuro bem próximo a desenvolverem uma comunidade mais justa e consciente, para que seus filhos cresçam tranquilos e sem o risco de serem persuadidos a adentrarem na criminalidade.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2000

BINDER, F. P. **Bandas militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808- 1889. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista Instituto de Artes. São Paulo, 2006.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CERQUEIRA, D. L. “João Carlos Dias Nazareth,” **APEM - Acervo Digital**. Disponível em: <<http://apem.cultura.ma.gov.br/acervo/items/show/208>>. Acesso em 30 de jan. 2022.

CERQUEIRA, L. D. **Áudio-Arte**: Memórias de um Blog Musical. Edição do Autor. Rio de Janeiro, 2017.

CERQUEIRA, L. Daniel. **As bandas na História da Música do Maranhão**. Apresentação de Slides. 48 slides. São Luís, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/36261028/As\\_bandas\\_na\\_História\\_da\\_Música\\_do\\_Maranhão](https://www.academia.edu/36261028/As_bandas_na_História_da_Música_do_Maranhão)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

CUNHA, S. R. V. O. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2011.

DANTAS, A. **Jovem da liberdade integrante da escolinha dórémi da polícia militar foi aprovado para escola de música do maranhão**. Aldir Dantas, 2016. Disponível em: <<https://aldirdantas.com/noticias/jovem-da-liberdade-integrante-da-escolinha-do-re-mi-da-policia-militar-foi-aprovado-para-escola-de-musica-do-maranhao/>> Acesso em: 20 Nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOBBS, T.M. **Leviatã**. Os Pensadores. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997

JÚNIOR, L. O que é Musicalização Infantil? **Música na infância**, 2018. Disponível em: <<http://musicainfancia.com.br/o-que-e-musicalizacao-infantil>>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

LEI Nº 10.962, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018. **Considera Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão a Banda de Música João Carlos Dias Nazaré da Polícia Militar do Maranhão**. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/ma/lei-ordinaria-n-10962-2018-maranhao-considera-patrimonio-cultural-imaterial-do-maranhao-a-banda-de-musica-joao-carlos-dias-nazare-da-policia-militar-do-maranhao/>> Acesso em: 02 de out. de 2021.

LEONARDO, F. A. M. **A música como forma de ressocialização do menor infrator** / Music as a juvenile offender rehabilitation form. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 1-16, 2 jun. 2016. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/29834>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. Biblioteca Benedito Leite. **Revista do Norte**, São Luís, Ano V, nº 5, jan. a jul. 1906. Disponível em: <[http://www.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc\\_bpbl/acervo\\_digital/arq\\_ad/201408272224051409189045\\_77561409189045\\_7756.pdf](http://www.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272224051409189045_77561409189045_7756.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MINAYO, M. C. de S; GOMES, Romeu; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**. 34ª edição. Petrópolis: Editora vozes, 2013.

GONÇALVES, I. B. C. M. **Banda de Música da Força Policial Militar do Ceará: [manuscrito]: uma história social de práticas e identidades musicais (c.1850-1930)** - 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AVRFS7>> Acesso em: 09 out. 2020.

PACOTILHA. **Jornal da Tarde**, Maranhão. Ano XI, Nº 75, quarta-feira, 18 de mar. 1891. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/168319\\_01/11347](http://memoria.bn.br/docreader/168319_01/11347)>. Acesso em 31 mai. 2017.

PENNA, Maura. **O que é musicalização?** Lado B Musical, 2019. Disponível em: <<https://ladobmusical.com.br/2019/06/17/o-que-e-musicalizacao/>>. Acesso em: 02 de out. de 2021.

PMMA, Diretoria de Pessoal, assentamentos. SECOM PMMA. **Banda de Música da PMMA é considerada Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão**. Disponível em <<https://pm.ssp.ma.gov.br/banda-de-musica-da-pmma-e-considerada-patrimonio-cultural-imaterial-do-maranhao/>>. Acesso em 21 dez 2021

PROENÇA, J. S. et al. **Musicalização: uma reflexão sobre sua utilização pelos profissionais da educação infantil**. In: Congresso Nacional de Educação (Educere), 11., 2013, Curitiba-PR. Anais. Curitiba-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9066\\_6260.pdf](https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9066_6260.pdf)>. Acesso em: 20 Out. 2021.

SANTOS, C. P. **Educação musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade**. in: xvii congresso da anppom, 17, 2007, Programa de Pós-Graduação em Música Instituto de Artes da Unesp (São Paulo). Anais do XVII CONGRESSO DA ANPPOM. São Paulo: [S.I.], 2007. p. 01-06. Disponível em: <[https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/educacao\\_musica/edmus\\_CPSantos.pdf](https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musica/edmus_CPSantos.pdf)> Acesso em: 10 set. 2020.

SANTOS, D. F.; SANTOS, E. G. **A música militar no Maranhão: uma abordagem histórica e as iniciativas da Banda do Corpo de Bombeiros em prol das bandas maranhenses.** Revista Musifal, Maceió, n. 4, p. 49-65, 2019.

SANTOS, E. S. G. **EDUCAÇÃO MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS: OS SABERES DOCENTES EM AÇÃO.** 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27662/1/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O%20ED.%20MUSICAL%20EM%20PROJETOS%20SOCIAIS.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2021.

SILVA, V. S.; LOPES, C. A. N. **A Música como Instrumento Pedagógico no Processo de Ensino – Aprendizagem** / The Use of Music as a Pedagogical Instrument in the Teaching-Learning Process. **ID online. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 52, p. 606-620, out. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2740/4292>>. Acesso em: 31 jan. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

**ANEXOS**

ANEXO A - LEI Nº 10.962, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018, que considera Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão a Banda de Música João Carlos Dias Nazaré da Polícia Militar do Maranhão

## LEI Nº 10.962, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018.

Considera Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão a Banda de Música João Carlos Dias Nazaré da Polícia Militar do Maranhão.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão a Banda de Música João Carlos Dias Nazaré da Polícia Militar do Maranhão.

**Art. 2º** O poder público estadual, na forma que dispõe o art. 228 da Constituição do Estado do Maranhão, promoverá e executará as medidas e ações necessárias ao cumprimento desta Lei.

**Art. 3º** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da presente Lei pertencerem que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Excelentíssimo Senhor Secretário-Chefe da Casa Civil a faça publicar, imprimir e correr.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 6 DE DEZEMBRO DE 2018. 197º DA INDEPENDÊNCIA E 130º DA REPÚBLICA.

FLÁVIO DINO  
Governador do Estado do Maranhão

ANEXO B – Sala de ensaio da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão. (VISTA EXTERNA)



ANEXO C – Sala de ensaio da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão. (VISTA INTERNA)



## ANEXO D – Ficha de inscrição

ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ALDÁRCIA FERREIRA  
BANDA DE MÚSICA

ESCOLINHA DE MÚSICA DO RÉ MI  
FICHA DE CADASTRO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data de NASC. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Filiação: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

## ANEXO E– Alunos do primeiro grupo (Iniciação musical)



ANEXO F – Flauta doce que os alunos recebem nas primeiras aulas para a aprendizagem das notas musicais



ANEXO G – Segundo grupo (Prática instrumental) os alunos são inseridos já com o conhecimento musical amadurecido, a um instrumento de sua escolha



ANEXO H – Segundo grupo (Prática instrumental) os alunos são inseridos já com o conhecimento musical amadurecido, a um instrumento de sua escolha

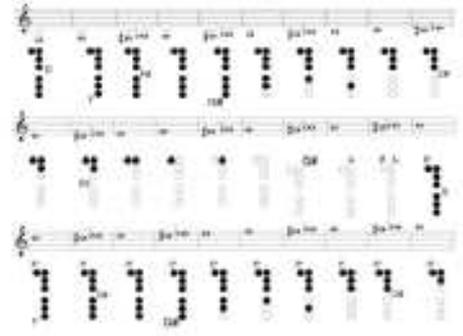


ANEXO I – Músicas simples e estudos direcionados utilizados para desenvolvimento dos alunos no instrumento musical

**CLARINETA**

A clarinete, ou clarinetto, faz parte da família dos instrumentos de sopro e seu som é produzido através da vibração de uma palheta simples. Foi inventada por Johann Christian von Reiller em 1745, podendo atualmente ser fabricada de plástico, madeira ou em acabamento de prata ou ouro. A palheta é colocada entre as bordas inferiores dos dois tubos que compõem o instrumento. Em 1812, dois fabricantes de clarinetto, Jean e Baptiste, criaram uma clarinete soprano e clarinetto de clarinetto soprano para Clara (ou Theobald) Boehm na primeira metade do século XIX. A família do clarinetto inclui os clarinetos soprano (Bb), clarinetto (Bb), clarinetto (Bb) e clarinetto (Bb), e clarinetto alto ou clarinetto soprano (Bb). Ela é um instrumento muito versátil, podendo tocar em uma variedade grande de gêneros musicais de música ocidental e popular, inclusive rockabilly, jazz e música clássica.

**GRUPO DE DESEMPENHOS**

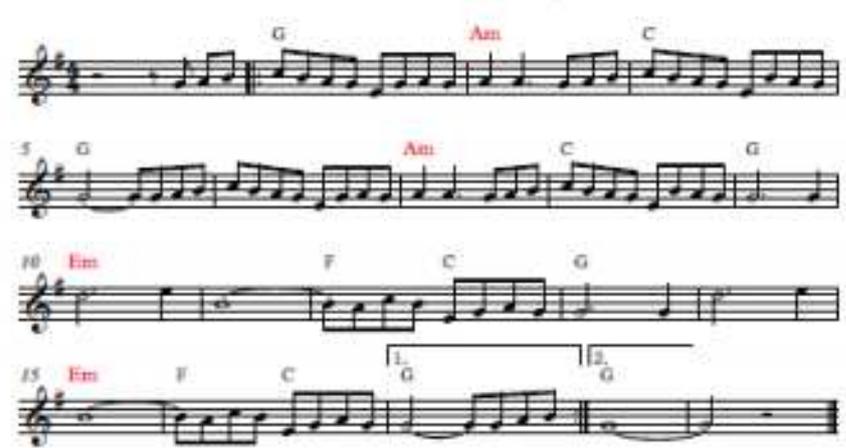



ANEXO J – Músicas simples e estudos direcionados utilizados para desenvolvimento dos alunos no instrumento musical

**ANUNCIAÇÃO**

Flauta

ALCEU VALENÇA ADAP.: NEMUEL TRENDADÉ



ANEXO K- Desfile cívico do dia 7 de setembro



ANEXO L - Apresentações públicas



ANEXO M - Edital é lançado no site da polícia militar do Maranhão e também transmitido através das redes sociais

**ESCOLINHA DÓ RÉ MI**  
**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
**NO PERÍODO DE: 15/01 a 29/01**



**TEORIA MUSICAL**

**INSTRUMENTOS:**

- FLAUTA TRANSVERSAL	CRIANÇAS COM IDADE
- CLARINETE	APARTIR DOS 9 ANOS
- SAX ALTO	DOCUMENTAÇÃO
- SAX TENOR	EXIGIDA:
- TROMPA EM FÁ	- CÓPIA DA
- TROMPETE	IDENTIDADE
- TROMBONE	- DECLARAÇÃO
- BOMBARDINO	ESCOLAR
- TUBA	

INSCRIÇÕES PELO  
TELEFONE E  
WHATSAPP: 98822-0744



ANEXO N– Estatuto interno do projeto

**ESCOLA DE MÚSICA DO – RÉ - MI**

**ESTATUTO**

O presente estatuto tem por finalidade determinar aos alunos, professores da escola de música do ré - mi, o cumprimento das normas e regras estabelecidas.

**Art. 1º - DA INSCRIÇÃO:**

- a) Serão instituídos qualquer jovem ou adolescente na faixa etária de 9 a 16 anos de idade.
- b) Poderão se inscrever jovens/adolescentes de sexo masculino e feminino.
- c) No ato da inscrição o jovem/adolescente entregará uma cópia de certidão de nascimento acompanhada de uma foto 3x4.

**Art. 2º - DA SELEÇÃO:**

**Art. 4º - DO FUNCIONAMENTO:**

- a) A Escola de Música funcionará aos Sábados e Domingos nos horários estabelecidos.
- b) TERÇA E QUINTA: das 8 h às 10 h e das 14 h às 16 h.
- c) QUARTA E SEXTA: das 14 h às 16 h.

**Art. 5º - DA PONTUALIDADE:**

- a) O aluno terá que no mínimo chegar 05 ( cinco ) minutos antes do horário regulamentar de início da aula.
- b) Será permitido até 15 ( quinze ) minutos de tolerância o aluno chegar após o início da aula iniciada.
- c) O aluno só poderá ter no mínimo 03 ( três ) faltas e que justifique sua ausência. Quatro consecutivas não justificadas, o aluno será automaticamente desligado do curso e da escola.

**Art. 6º - DA DISCIPLINA:**

- a) A Escola de Música terá além das salas teóricas e práticas musicais, salas de noções de Ordem Unida. Para o desenvolvimento e desempenho no cumprimento da postura e formação da Banda de Música.
- b) Não serão permitidas conversas, brincadeiras, namoros nos horários de aulas teóricas ou atividades práticas.
- c) Não será permitida o mascar de gomas ou chicletes nos horários das aulas, seja teórico ou prático.

## ANEXO O – Estatuto interno do projeto

**PROGRAMA ELEMENTAR DE TEORIA MUSICAL****1º PERÍODO:**

- a) Definição da Música - Divisão
- b) Notação musical - Notas, Pautas, Claves e Valores
- c) Divisão Proporcional dos valores
- d) Ligadura Ponta de Aumento
- e) Símbolos de Compassos
- f) Compassos Simples
- g) Acento Métrico
- h) Tons e Semitons Naturais

**2º PERÍODO:**

- a) Sinais de Alterações
- b) Semitons Diatônicos e Cromáticos
- c) Intervalos Simples e Compostos

PROGRAMA PRÁTICO INSTRUMENTAL	
<b>1º PERÍODO:</b>	
a)	Explicação sobre os instrumentos
b)	Devidos e classificação dos instrumentos
c)	Respiração e controle da inspiração e expiração
d)	Embocadura
e)	Função do maxilar
f)	Função dos músculos
g)	Pontos excelentes da embocadura
h)	Começando as notas ( posições )
i)	Conhecimento manual dos grupos instrumentais.
<b>2º PERÍODO:</b>	
a)	Respiração - aumento da capacidade e controle
b)	Notas estados preliminares
c)	Primeiros estados - modo de emitir o som
d)	Escala diatônica maiores até o Mi 4
e)	Notas longas

## ANEXO P – A lista de chamada



## TERMO MATUTINO (TERÇA E QUINTA)

ORDEM	NOME	IDADE	ESCOLAR	BAIRRO
1	ADRIELSON MOREIRA SOUZA	11		
2	ANDRESSO YAROS LINDOSO FARIAS	11		
3	ALISSON RORGES PINHEIRO	11		
4	ANA BEATRIZ DA SILVA	11		
5	BRUNO MICHAEL MELO SA	11		
6	BRENDA VITORIA SILVA OLIVEIRA	09		
7	ELESCIANA MOREIRA SOUZA	14		
8	CESAR VICTOR ROSA LOPES	11		
9	CAIO DE JESUS SOUSA DINIZ	09		
10	CARLOS GUILHERME SOUZA	10		
11	CLAIVER ROBERTO RODRIGUES COSTA			
12	CAUANG-ARRIPI COELHO RINIC	11		
13	DANIEL FRANCISCO VALE MELO	10		
14	DEBORA ALESSANDRA S. MARINHO	10		
15	DANIEL ROBERTO ARAUJO RIBEIRO	11		
16	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
17	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
18	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
19	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
20	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
21	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
22	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
23	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
24	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
25	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
26	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
27	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
28	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
29	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
30	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
31	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
32	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
33	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
34	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
35	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
36	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
37	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
38	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
39	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
40	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
41	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
42	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
43	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
44	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
45	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
46	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
47	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
48	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
49	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
50	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
51	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
52	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
53	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
54	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
55	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
56	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
57	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
58	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
59	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
60	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
61	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
62	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
63	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
64	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
65	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
66	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
67	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
68	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
69	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
70	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
71	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
72	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
73	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
74	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
75	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
76	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
77	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
78	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
79	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
80	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
81	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
82	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
83	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
84	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
85	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
86	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
87	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
88	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
89	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
90	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
91	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
92	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
93	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
94	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
95	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
96	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
97	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
98	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
99	EDSON FERREIRA AMORIM	11		
100	EDSON FERREIRA AMORIM	11		

24	JOAO VICTOR CHALAS COELHO	10		
25	KEBIA PINHEIRO KUNHA	10		
26	KAU VICTOR SOUZA	11		
27	KARLANE RAYLHE RODRIGUES	11		
28	KAVY RYAN DOS SANTOS CAMARA	11		
29	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
30	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
31	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
32	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
33	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
34	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
35	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
36	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
37	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
38	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
39	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
40	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
41	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
42	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
43	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
44	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
45	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
46	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
47	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
48	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
49	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
50	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
51	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
52	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
53	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
54	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
55	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
56	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
57	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
58	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
59	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
60	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
61	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
62	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
63	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
64	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
65	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
66	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
67	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
68	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
69	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
70	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
71	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
72	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
73	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
74	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
75	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
76	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
77	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
78	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
79	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
80	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
81	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
82	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
83	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
84	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
85	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
86	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
87	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
88	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
89	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
90	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
91	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
92	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
93	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
94	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
95	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
96	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
97	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
98	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
99	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		
100	KAVY PINHEIRO FERREIRA	11		

11	MILLIAN ERICK MACHADO CORREIA	16		
12	MILLYME KEYSSON DOS SANTOS	19		
13	WELSON VINICIUS			
14	YASMIM GABRIELLE FERREIRA ABREU	09		

CAP QOEPM JOSÉ DE JESUS PEREIRA  
Regente de Banda de Música

banda@emc.org@gmail.com

TURNO VESPERTINO (QUARTA E SEXTA)

ORD	NOME	IDADE	SERIE	BAIRRO
01	PEDRO HENRIQUE FAMELA MARTINS DA			
02	CLAIRIA EVELLEN MARTINS DA COSTA			
03	JOAO GABRIEL LIMA CARRELO			
04	KAUAN VELOSO OLIVEIRA			
05	YASMIN EMANUELLE DE VA RAYTUA			
06	ITALO FERNANDES SOARES NOGUEIRA			
07	ANA BEATRIZ MELO COSTA			
08	MATHEUS CAMILO COSTA			
09	EDUARDO SILVA REBEIRO			
10	RAYRAN GOSME MESSIAS SANTO ARAUJO			
11	EMILLY BEATRIZ FERREIRA PAULA			
12	JOAO EDUARDO MARTINS RUCENA			
13	ALEXSANDRO PEREIRA ALGORIM			
14	FABRINY ALEXANDRE MARINHO			
15	ANDREY CLODOMIR COSTA DE JESUS			
16	RAFAELA GAMA LOPES			
17	ELLEN EDUARDA SOUZA MACEDO			
18	GABRIEL SILVA REBEIRO			
19	LUCIA MARIA DE SOUZA NETO			
20	DANIEL BEREK BEZERRA LUSTOSA			
21	KEVYLA GLENDA COSTA PONTO			
22	CARLOS AUGUSTO FERREIRA SANTOS			
23	CLAVER RICARDO RODRIGUES COSTA			
24	ANAKRI CLODOMIR COSTA ARAUJO			
25	DENISON ARAUJO CANTANHEIRA			
26	THALYA JULE COSTO MIRANDA			
27	EVELYN BARBOSA LANE FERREIRA PAIXAO			
28	MARIA SHELLY LIMA CARRELO			
29	FABRINHO NONATO RODRIGUES MOTA			
30	RAEL MENDES COELHO			

CAP QOEPM JOSÉ DE JESUS PEREIRA  
Regente de Banda de Música

banda@emc.org@gmail.com

TURNO VESPERTINO (TERÇA E QUINTA)

ORD	NOME	IDADE	SERIE	BAIRRO
01	ELOAH PATRICIA CARVALHO MACHADO			
02	GABRIEL LUCAS DE CARVALHO SILVA			
03	RAFAEL VINICIUS DE CARVALHO SILVA			
04	YASMIM GABRIELLE COSTA DE ABREU			
05	JOAO PEDRO DA SILVA GOMES			
06	VICTOR GABRIEL CARVALHO LOPES			
07	MATHEUS DA CONCEIÇÃO CORSEIA			
08	PEDRO LUCAS PEREIRA ARAUJO			
09	ROMULO VICTOR PEREIRADA SILVA			
10	LUIS MIGUEL DOURAGEM			
11	JOAO VICTOR FACINTO PEREIRA			
12	RUAN VICTOR PEREIRA DA SILVA			
13	RENNAN SOUSA DOS REIS			
14	ELAINE MANOELYS OLIVEIRA			
15	MICHAEL DYCKSON COSTA GOMES			
16	EMANOEL OLIVEIRA DE JESUS			
17	ANTONIO GABRIEL LIMA LOBATO			
18	KAUANE GABRIELE CORREA PEREIRA			
19	FELIPE GABRIEL FEITOSA CARVALHO			
20	BRUNO KAUAN DOS SANTOS			
21	RUBENVALDO COSTA SILVA			
22	PEDRO HENRIQUE SILVA RODRIGUES			
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

CAP QOEPM JOSÉ DE JESUS PEREIRA  
Regente de Banda de Música

banda@emc.org@gmail.com